

PMDB defende anistia mas procura solução negociada

BRASÍLIA — O PMDB reafirmou ontem, em reunião convocada pelo Presidente do partido, Deputado Ulysses Guimarães, com as lideranças e coordenadores das bancadas estaduais na Câmara e no Senado, sua posição favorável à anistia ampla, geral e irrestrita aos militares cassados, mas decidiu negociar uma fórmula para evitar confrontos com a área militar e com os cassados.

Logo pela manhã, o Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, e Ulysses Guimarães tiveram o primeiro contato com os Ministros militares e levaram à bancada o resultado desta primeira etapa de negociação: o Governo estava avançando no sentido de ampliar os benefícios da anistia aos cabos e marinheiros. O Governo continua intransigente, contudo, em não ceder reintegração à ativa e o pagamento dos atrasados.

Para surpresa do colégio de Vice-Líderes e da maioria dos coordenadores, o Líder do PMDB no Senado, Hélio Gueiros, levantou-se imediatamente contra esta disposição do Governo, afirmando que a ampliação da anistia aos marinheiros — o que significa a concessão da anistia aos punidos por atos administrativos — iria provocar problemas entre as três Forças Armadas. Embora na mesma linha de pensamento, o Deputado João Agripino (PB)

foi mais longe: alertou para os riscos de anistiar os corruptos.

Em seguida, o Deputado Francisco Pinto (BA) disse, irritado, que o papel do partido é negociar, mas não submeter-se à tutela das Forças Armadas. Para rebater Agripino, Francisco Pinto disse ainda que a anistia ampla e irrestrita é "um compromisso orgânico do PMDB e ir contra ela é o mesmo que extirpar o fígado e o coração do partido", questionando os critérios usados nos últimos 20 anos para punir por corrupção segundo o Deputado, é preciso analisar caso a caso e não adotar uma posição precipitada.

Neste momento, segundo relato de vários participantes da reunião, o Deputado Ulysses Guimarães fez uma intervenção, dando razão a Francisco Pinto e defendeu as negociações. O Deputado Pimenta da Veiga concordou com Ulysses e, a partir daí, a maioria da bancada apoiou uma solução negociada para evitar o impasse com o Governo, mas colocando acima de tudo os compromissos do partido em defesa da anistia.

Apesar disso, o Deputado Pimenta da Veiga reconheceu, ao final do encontro, que teria pela frente, na segunda reunião à tarde com os militares, uma negociação penosa, tendo em vista as posições divergentes do Líder do partido no Senado.